

O desmonte da ciência



Gaudêncio Torquato (*)

É crise puxando crise. Mais uma se desenvolve, ameaçando jogar a ciência brasileira ou, em outros termos, seus entulhos, no fundo do poço.

As instituições de ensino superior e técnico estão recebendo apenas 2,22% dos recursos anuais a que têm direito, deixando perplexos reitores das universidades federais, apavorando o alunado que recebe bolsas de iniciação científica, comprometendo a assistência estudantil, deixando pesquisadores frustrados ante a descontinuidade de suas tarefas, enfim, enterrando descobertas da ciência em profundo fosso.

O desmonte é coisa nunca vista, o que, de pronto, lança a pergunta: alguém sabe o nome do ministro da Educação? É triste constatar que, em paralelo ao negacionismo com que nossos gestores públicos, a partir do mais poderoso, o presidente da República, administram a pandemia da Covid 19, assiste-se ao desmoronamento do ensino público no país.

Os impactos podem ser sentidos não apenas nos cortes de recursos que paralisam atividades, mas na própria estética dos campi, como o da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que já foi celebrada como um centro de excelência em ensino e pesquisa, figurando entre as melhores do mundo. Eram os saudosos tempos da Universidade do Brasil.

O que diriam deste descalabro alguns de seus reitores do passado, como Benjamin Franklin Ramiz Galvão, primeiro reitor da universidade e ex-membro da Academia Brasileira de Letras (ABL); o médico Raul Leitão da Cunha, o ex-ministro da Educação e Saúde Pedro Calmon; o também imortal da ABL Deloindo Couto; o ex-ministro da Educação Raymundo Augusto de Castro Moniz de Aragão; e o economista Carlos Lessa, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)? Teriam vergonha do Brasil.

Que decepção ver que nem serviços de vigilância, limpeza e higiene são pagos por carência de recursos. A energia e a água ainda não foram desligadas por concessão das companhias. As rachaduras nos prédios e a falta de conservação assustam visitantes. Na Bahia, no Paraná, no Rio, as evidências de descaso até foram expostas, mas o feio retrato é o mesmo em todos os espaços ocupados por universidades federais.

O que se pode alegar? Cortes para viabilizar o chamado “teto de gastos”. Mesmo assim, justifica-se esse corte brutal de gastos? A imagem é dura, porém

necessária: para salvar a vida de uma pessoa, ao invés de amputar um dedo, um braço, extirpam-se as veias. É claro que não haverá salvamento. Assim agem os burocratas, esses que, em seus compartimentos na Esplanada dos Ministérios, com a lâmina afiada, cortam as veias do corpo nacional.

Ora, a educação é a base matricial de uma Nação. Sem educação, não há processo civilizatório, não há avanços, progresso, vida saudável. Sem educação, um território deixa de ser Nação para continuar a ser um pedaço bruto de terra.

A maior revolução de uma Nação é a da educação. Sem ela emerge aquela moldura descrita pelo filósofo argentino José Ingenieros: “em certos períodos, a nação adormece dentro do país. O organismo vegeta; o espírito se amodorra. Os apetites acossam os ideais, tornando-os dominadores e agressivos.

Não há astros no horizonte, nem auriflâmas nos campanários. Não se percebe clamor algum do povo; não ressoa o eco de grandes vozes animadoras. Todos se apinham em torno dos mantos oficiais, para conseguir, alguma migalha da merenda. É o clima da mediocridade... O culto da verdade entra na penumbra, bem como o afã de admiração, a fé em crenças firmes, a exaltação de ideais, o desinteresse, a abnegação — tudo o que está no caminho da virtude e da dignidade”.

E onde está a esfera política nessa crise de mediocridade? Preocupada com outras coisitas que podem lhe render recompensas, retorno, resultados, votos. Verbas para comprar tratores, articulações para conseguir inserir emendas no Orçamento, participar de foros que conferem maior visibilidade midiática. Assim é a vida nos espaços da representação parlamentar. Será que suas excelências, em postos nos Ministérios, autarquias e casas congressuais, não devem nada ao motor educacional que impulsionou suas vidas? No momento de decidir, usam a balança do pragmatismo. Pensam: o que pode ser melhor para mim nesse momento?

E assim, a ciência, mesmo sob loas e aplausos de alguns, acaba sacrificada por “outras prioridades”. O que diz o MEC? Os recursos, infelizmente, estão “condicionados”. Não podem ser usados. Ou seja, a educação está “condicionada”. A esta altura, alguém sabe responder à pergunta acima: como é mesmo o nome do ministro da Educação?

P.S. - O clamor foi tão intenso que o governo acabou dando um pouco mais de recursos às Universidades.

(*) - É jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político. [Twitter@gaudtorquato](https://twitter.com/gaudtorquato). [Acesse o blog \(www.observatoriopolitico.org\)](http://www.observatoriopolitico.org).

Tecnologia permite que transportadoras automatizem gestão de frotas

Com o avanço das soluções inteligentes em gestão de frotas, transportadoras conseguem automatizar e unificar processos, aprimorando sua logística.

O Brasil é movido a caminhão. Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o país, hoje, conta com cerca de 1 milhão de transportadoras, divididas em transportadores autônomos de carga, empresas de transporte rodoviário e cooperativas de transporte, com uma frota que ultrapassa 2 milhões de veículos registrados.

E para que as empresas e autônomos possam ter uma gestão otimizada de serviços, das frotas e da parte fiscal, a tecnologia é uma aliada importante. Cada vez mais, empresas especializadas em gestão de frotas têm se aprimorado e desenvolvido soluções tecnológicas que, além de integrar as várias partes envolvidas no transporte de cargas, trazem inúmeras facilidades para quem está no dia a dia dessa logística.

Mariluci de Lima, diretora da Transportadora Transgobbi, diz que sua empresa faz uso de sistemas de gestão há mais de 20 anos. Fundada em 1983, em Palmas, no interior do Paraná, a empresa, especializada no ramo de transporte siderúrgico, acompanhou a evolução dessas tecnologias e observou ao longo da sua história o quanto foi fundamental ter um sistema de gestão que ajudou muito a empresa a crescer.

“Quando a gente investiu em um ERP, há vinte anos, mesmo sendo naquela época uma tecnologia nova e em desenvolvimento, pudemos escalar o nosso negócio com base em uma organização muito profissional”, diz Mariluci de Lima.



Paulo Raymundi, CEO da Gestran.



Atualmente, com a solução integrada, a Transgobbi agrega uma série de funcionalidades – como gestão de pneus, parte da expedição, validação da receita e todo o processo de emissão de CTE (Conhecimento de Transporte Eletrônico) – automatizadas com as leis vigentes. Com o BI (Business Intelligence), eles monitoram todos esses números de maneira mais rápida.

Essa parceria foi firmada com a Gestran, empresa especializada em sistemas de gestão para transporte e logística, com sede em Curitiba. A diretora da Transgobbi lembra que, no começo, a ferramenta era desenvolvida em DOS e com uma plataforma bem simples, mas a evolução ao longo dos anos sempre foi fundamental para a satisfação da transportadora.

Hoje em dia, a Gestran oferece uma série de produtos e funcionalidades, fruto da expertise adquirida em muitos anos de mercado, que realmente é uma “mão na roda” para as transportadoras, tornando-se uma referência no mercado nacional com mais de 400 empresas atendidas e 6 mil usuários em suas plataformas.

Dentre as soluções atualmente oferecidas pela empresa, está um ERP que possibilita a automação dos processos e gestão das operações das transportadoras, integrando a gestão financeira, logística, de pessoas, frotas, compras, suprimentos e integração fiscal, sempre com base nos conceitos de Business Intelligence.

Em termos de gestão da frota, por exemplo, é possível ter o controle de gasto e consumo de combustível, pneus, manutenção e despesas de uma maneira simplificada e automatizada, a partir de um dashboard de fácil uso pelo cliente.

Outra grande funcionalidade é o aplicativo de gestão de entregas. Integrado ao ERP Gestran e ao Portal de Cargas, com acesso por parte dos clientes, a transportadora pode acompanhar em tempo real o andamento das entregas.

Paulo Raymundi, CEO da Gestran, diz que todo o tempo de “rodagem” da empresa foi fator fundamental para entender as verdadeiras demandas das empresas e profissionais. Segundo ele, suas soluções atendem variados tipos de profissionais.

“Os produtos da Gestran podem ser utilizados tanto por grandes empresas com grandes frotas, como também por pequenos transportadores que possuam dois ou três caminhões. A nossa flexibilidade é voltada para ajudar esses profissionais que já enfrentam tanto problema no trecho”, ressalta Paulo Raymundi.

Todas essas funcionalidades geram boas economias. A diretora da Transgobbi, por exemplo, diz que o sistema de gerenciamento de pneus da Gestran ajuda muito na hora de realizar trocas, manutenção e até mesmo acompanhar se a frota está em bom estado. Para ela, o que potencializa muito a parceria é o fato da Gestran sempre se preocupar com o treinamento e com o suporte, sempre que uma nova funcionalidade é implementada.

“A gente sempre foi muito bem atendido pelo pessoal da Gestran e imagine, nesses 20 anos, quantas coisas novas não surgiram. Isso sempre nos deu a segurança de que temos o melhor sistema de gestão e, no nosso dia a dia, não conseguiríamos manter a organização sem um sistema como o deles”, finaliza a diretora.

News @TI

Méliuz acelera estratégia de aquisições e compra “Melhor Plano”

Com a sequência ao plano de aumentar o mercado endereçável da companhia, a Méliuz, empresa de tecnologia que oferece soluções digitais para conectar marcas e consumidores por meio do seu marketplace e da oferta de serviços financeiros, anunciou a compra do site Melhor Plano - segunda aquisição somente nesta semana. A transação foi concluída por uma parcela inicial de pouco mais de R\$10 milhões, que está sujeita a ajustes usuais em operações desta natureza, e refere-se a 100% do capital social total e votante do Melhor Plano. Além desse valor, os sócios da companhia terão direito a receber eventual Earnout, ganho adicional atrelado ao atingimento de determinadas metas financeiras (<https://melhorplano.net/>).

Full Sail University promove debate internacional sobre a área de Mídia e Comunicações

A Full Sail University, universidade americana localizada em Orlando, Flórida, USA, especializada em carreiras criativas, oferece webinar exclusivo e gratuito com graduado internacional, Iván Emílio, promovendo debate sobre como é trabalhar na indústria da mídia e da comunicação. Iván Emílio é host, ator e produtor, e entre seus créditos estão NBC/Telemundo's Radar 2021, BuzzFeed's Pero Like, Beats 1 ¡Dale Play!, e ESPN ESPY's Pre Show '18. Nesse webinar, que acontecerá ao vivo pelo Zoom em 26 de maio, quarta-feira, das 15:30 às 17:00, horário de Brasília, Iván contará sobre sua experiência sendo latino e construindo uma carreira em Los Angeles, na indústria da TV, dramaturgia e em programas de variedades. Inscrições no webinar poderão submeter perguntas práticas para Iván, que estará disponível ao vivo, por 90 minutos, para responder dúvidas e compartilhar seus conhecimentos a jovens que desejam conhecer mais sobre esse mercado e as possibilidades de iniciar uma carreira no exterior, como ele mesmo teve a oportunidade de fazer (www.fullsail.edu).

Roupas digitais: em breve você também terá uma

Não, você não vai encontrar estas peças em guarda-roupas ou em armários, nem estarão expostas para venda nas grandes lojas do setor, mas certamente farão parte da sua vida em um futuro nada distante. Exemplo disso são os modelos vendidos pela empresa Dress-X, fundada no ano passado pelas ucranianas Daria Shapovalova e Natalia Modenova. Elas criaram a Semana de Moda de Kiev onde apresentaram essa novidade.

Segundo a influenciadora Juliana Cunha, especialista no assunto, essas roupas “são alguns dos recursos permitidos pela inserção da moda na realidade virtual, sendo algo cada vez mais comum para profissionais deste segmento”.

A primeira vista, Juliana conta que tais peças “passam um ar futurista, lembrando até a estética usada na série ‘Black Mirror’”. As roupas digitais, criadas através de programas de computador, apresentam novos interesses de produção, venda e consumo da moda nesta terceira década do século XXI.



A novidade já está aí e rendendo muito dinheiro para seus criadores, lembra a influenciadora. “Parase terideia, no ano passado um vestido de pixels ficou famoso depois de ser leilado em Nova York por US\$ 9.500, ou mais de R\$53 mil na cotação atual. A peça foi criada pela marca holandesa The Fabricant, especializada em vestes e avatares virtuais e desenvolvida na plataforma Leela, onde é possível criar de graça o seu ‘eu digital’”. Depois disso, ela se tornou a pioneira desse mercado e hoje produz para a marca fundada pelas ucranianas”, destaca.